

O Ministro do Estado, em Évora

(Continuação da 1.ª página)

apreço. As afirmações do Ministro de Estado pela autoridade de que se reveste e dada a sua posição-chave em face do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, embora num limitado espaço de tempo, vêm dar um apreciável apoio às intenções gizadas e revelar ao nível do Poder Central quanto o Alentejo está presente nos planos de desenvolvimento económico.

Numa sessão de trabalhos em que o Deputado Dr. Armando Perdigão tratou: «O planeamento regional e os princípios que o devem nortear»; «A região planotranslagana»; «O plano de rega do Alentejo»; «A legislação actual e o desenvolvimento regional»; «A orgânica regional que se sugere»; «Os instrumentos jurídico-legais necessários»; «Factores favoráveis e desfavoráveis da nossa região»; «As potencialidades do distrito de Évora e alguns caminhos a seguir»; «Soluções imediatas e soluções mediatas» — o Ministro corroborou e elogiou o trabalho apresentado e, em matéria de acção regional, no que concerne ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, elucidou que este olhará essencialmente três ordens de medidas:

a) — Criar no Secretariado Técnico uma divisão de serviços especialmente encarregada dos trabalhos respeitantes ao planeamento regional;

b) — Cometer ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos a função de definir as regiões que devem ser objecto de programas regionais de fomento;

c) — Encarregar o Governo de promover a criação de órgãos para recolher e preparar os dados necessários à elaboração dos planos regionais, com a conveniente representação dos interesses locais.

O Doutor Mota Veiga elogiou o facto de um dos primeiros distritos a tomar a iniciativa de estruturar uma comissão distrital de planeamento ter sido o de Évora, através da sua Junta Distrital de que é presidente o Dr. Armando Perdigão, e acrescentou:

«Outros distritos sei estarem igualmente interessados na realização de trabalhos semelhantes e o Governo vê com muito interesse e simpatia estas iniciativas, dado que a colaboração dos órgãos locais é fundamental para a execução da política de correcção dos desequilíbrios regionais em que todos estamos empenhados.

A cooperação estreita entre o Governo e os órgãos regionais — compreendendo nestes não apenas os representantes da administração local mas também os do sector privado — será, pois, um dos alicerces fundamentais da política de desenvolvimento regional a executar».

Merecem nota especial as últimas palavras do ilustre estadista, proferidas em Évora sobre planeamento regional, que dizem respeito à articulação entre os trabalhos de planeamento ao nível regional e os que já estão em curso ao nível sectorial. Essa tarefa incumbirá, naturalmente, aos serviços centrais de planeamento, em colaboração com os órgãos locais, e traduzir-se-á, essencialmente, na regionalização dos programas sectoriais, tendo em vista as condições próprias de cada região e os trabalhos efectuados ao nível regional. É evidente que toda esta política de regionalização do desenvolvimento implica um certo número de medidas legislativas no sentido de favorecer a descentralização de indústrias e serviços, e a sua localização em determinadas zonas, bem como a reconversão de actividades já existentes, e, por outro lado

a dificultar a excessiva concentração de actividades nos centros já congestionados. «O próximo plano — declarou o sr. Dr. Mota Veiga — deverá conter o elenco das principais providências a adoptar nesse sentido».

Pois aí está o aviso ao Distrito para que não se diminua no querer. Crer é alguma coisa, mas nesta hora decisiva para a localização das indústrias — e já somos, no plano da produção, um país predominantemente industrial, bastando pensar que, em 1965, 43% do produto nacional vieram da indústria transformadora e apenas 18% da Lavoura — querer é muito mais.

Já se pensou, porventura, quanto naqueles 43% pertencem ao Distrito de Évora e quanto em perfeito equilíbrio regional efectivamente lhe deveria pertencer?

H. Boaventura

PARABENS «VERDE GAIO»

(Continuação da 1.ª página)

Os magos artistas coreográficos, simbolizando travessos meninos, em volutas estonteantes de inesgotáveis motivos, elegância em movimento, em vão almejam colher os apetitosos frutos pendentes de uma árvore que se sustenta em cerna. Impossível. Novo andamento da sinfonia gravada, novas e ambiciosas tentativas que se desfolham em outras pesadas desilusões até que, conformados, desistem esperando que, de maduros, os frutos venham a cair.

Luz toda, o primeiro bailado finda. Magestosa retribuição do público, sempre ardoroso e sincero em cada número, até ao último que aplaude de pé.

Número dois. «Fandango», de Luis de Freitas Branco e Joly Braga Santos. O Ribatejo inteiro a vibrar. Dezenas de campos em movimento derramam nas almas o prazer da cor. O ritmo contagia. Entra o naipe feminino. Que sensação. O frescor da formosa mocidade metendo-se em delicioso apetito no peito da gente!

Número três. Prosegue o encantamento. «Um Tema Alentejano», de Joly Braga Santos.

O espantinho que guarda a seara leva pela mão, no sonho a ceifeira garoita, a ver os deslumbrantes motivos da ardente planície. Quanta beleza vemos com ela! O pesado carro que nos surge em mágica levitação e para a noite se mistifica em frágil bivaque. A ceifa, a sede, a fadiga desmembradora, a canção pachorrenca que escorre viscosa como o suor dos segantes e vem do longínquo horizonte da planície milenariamente repetida. A arrogância das dezenas de varapaus brigantes com um seco e único «tac», tão lesto e certeiros! Que interminável e deslumbrante desfilar de sonho e realidade suspenso dos hicos dos pés, em perpétuo movimento, quase imaterializados.

Número quatro. Pensa-se, é impossível melhor, do que foi visto. «Festa na Aldeia» de Rui Coelho.

Motivos durienses ou beirões. É um romance passionnal prepassa uma silhueta vigorosa ali, na cena. O impossível em bailado, tornou-se possível. Vimos, compreendemos, sentimos, comungamos. Quase cinquenta figuras, bailam; melhor, parece que salam.

Os figurinos de todos os números vistos são insuperáveis na tonalidade; no pormenor, na audácia, na síntese, que prende de arte. Luz, todas as luzes. Findou.

Findou antes do fim. Faltou o número cinco «O Algarve» que não existe naquele admirável bailado. «O Algarve» catadupa inexgotável de requintada beleza, de qualquer ângulo. «O Algarve» sempre esquecido e aqui, que seja perdoado a observação, em prejuízo do «enriquecimento do próprio grupo de bailado», tão genial.

Porque não o número cinco então? É fica a pergunta.

Parabens «Verde Gaião». Parabens, portugueses.

O Pensamento de Salazar

(Continuação da 1.ª página)

Severim de Faria, Mariano de Carvalho, Oliveira Martins, Afonso Costa e outros; dos grandes próceres do antigo colonialismo amassando com vida e sangue a marga que cimentou as nossas províncias do Ultramar.

Recorda-nos Serpa Pinto, Mouzinho, Enes, Caldas Xavier, Paiva Couceiro e tantos outros cuja sombra muitos séculos levarão a apagar.

Não se sabe, no entanto, donde vem o maior valor deste discurso. Se de ter ele sido pronunciado pelo único Homem do 28 de Maio ainda em exercício, na arqui-velha cidade de Braga, o burgo de mais vincada influência na história do País, se das proposições em que se decompõe e oferece vasta discussão, se da harmonia e nobreza de linhas áticas dum estilo conciso e fluente.

A par dos nomes dos que se distinguiram nos trabalhos económicos, nas explorações e nos combates de África, este pequeno e valiosa jóia literária traz-nos à ideia, na sóbria majestade e na pureza de linguagem, as figuras daqueles que ilustraram a eloquência da tribuna política e da universitária, na maravilhosa língua de Camões.

Praça de Toiros de Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

pelo dr. António Manuel Horta Correia, traduziram-se na magnífica realidade que é agora a Praça de Toiros daquela formosa vila raiana. Já os algarvios não precisam de buscar em Huelva, Cádiz ou Sevilha alimento para a sua paixão taurómica, pois o novo tauródromo vai ser inaugurado, com um magnífico cartaz no próximo dia 24. É de estrutura metálica, moderno de linhas, com arena, trincheira, e barreiras definitivas, muito funcional e apto a proporcionar o maior conforto aos espectadores. A sua capacidade é de 4500 lugares.

É claro que a simples conclusão desta obra não bastaria para assegurar a continuidade dos espectáculos na nova praça: bem pode felicitar-se Vila Real de Santo António por ter sido confiada pela Comissão de Turismo à Sociedade do Campo Pequeno a promoção das temporadas taurómicas no Algarve, pois talvez estas representem em breve um dos grandes atractivos turísticos desta região.

O cartaz da corrida inaugural serve de exemplo, pois é digno da capital ou das praças mais prestigiadas do País. Basta dizer que reúne os cavaleiros José Mestre Baptista e Joaquim José Correia e os «espadas» José Júlio e Amadeu dos Anjos, num mano-a-mano que todos aguardam com apaixonada curiosidade.

Os oito toiros de José da Silva Lico, apartados para esta corrida inaugural, serão chefiados pelo Grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

CAMINHOS DE FERRO AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O Potássio faz aumentar o rendimento do Azoto

O constante aumento do consumo de adubos comerciais coloca nos perante o problema de aperfeiçoar as medidas de adubação. No entanto, não se relaciona com isso apenas o conhecimento das acções especiais duma matéria nutriente, mas também o conhecimento sobre a acção conjunta de várias matérias nutritivas. Em relação a isto, estão em primeiro lugar o azoto e o potássio de que a Indústria Nacional já tem um novo adubo complexo, o Nitrapor, que está a dar extraordinários resultados na cultura horto industrial do tomate, nas vinhas, nas oliveiras e nos pomares.

Significado do azoto

O azoto como matéria nutriente é não só a mais valiosa das matérias constituintes como indispensável para a formação de albumina — como se sabe, a albumina é o fundamento de toda a vida — como também pura e simplesmente, o formador de volume. A respeito disto, fica em primeiro lugar, a grande distância das outras matérias nutritivas. Sem azoto não há qualquer rendimento de produção, facto que é conhecido por todos os lavradores e, por isso, tem de seguir-se que a adubação com azoto tenha ainda de ser aumentada de futuro.

A técnica da adubação c/ azoto

A técnica da adubação de azoto especialmente em plantas que não fixam o azoto, tem de ser correctamente aplicada. Sabe-se que os adubos azotados que há no comércio apresentam uma acção chamada de choque sendo maior no Nitrate de Cálcio. Se se administrarem maiores quantidades de azoto, de uma vez, e aparecerem, depois de tal adubação, condições externas favoráveis como o calor e a humidade, libertam-se dentro de pouco tempo, maiores quantidades de azoto.

Em certas circunstâncias, podem levar a graves prejuízos nas plantas, mas em todo o caso, faltam no desenvolvimento posterior. Pelo contrário, se se distribuir o azoto por várias aplicações por exemplo com o Nitrolusal — referimo-nos a uma adubação em escalão, em graus de tempo ou em fase — o azoto também pode ser administrado no trigo e no milho em grandes quantidades, sem que haja o período de retenção.

Ja se trabalhou muito sobre este assunto, principalmente em trigos que apresentavam prova inequívoca e antiga de que uma alta aplicação de azoto faz aumentar bastante não só a colheita como também a qualidade. Nos milhos começou também a trabalhar-se em cheio. Com base nestes resultados de pesquisa, já muitas explorações adubam segundo este sistema de aplicações parciais de azoto, que se mostraram sempre vantajosas e também introduziram melhor na prática o conceito de adubação interrompida, adubação antes do rebentamento e adubação depois da floração.

De facto, o azoto só atinge a acção total, como as pesquisas mais recentes voltaram a demonstrar, quando existem quantidades suficientes de potássio a disposição. Com o emprego de adubos complexos como o Nitrapor obtve-se ótima resposta ao potássio, mesmo aplicado em cobertura, a qual se atribue à inter-acção dos dois elementos — azoto que arrasta, e potássio que é arrastado.

O potássio e o grande regulador do crescimento. O potássio ocupa um lugar especial entre as matérias nutritivas, e queremos notar esse facto de modo particular. Não participa em parte nenhuma na planta em estrutura de matéria, como também e o caso do ácido fosfórico, enxofre e muitas outras matérias nutritivas. O potássio não entra em nenhuma ligação nas plantas, move-se extraordinariamente depressa dentro delas e encontra-se especialmente em grandes quantidades onde se encontram fenómenos activos de crescimento; por ex: rebentos e crescimento da espiga do trigo. Funciona como «dormitorio» e a sua acção na formação dos elementos mais ricos das plantas ou dos frutos permite afirmar-se que sem potássio não pode realizar-se nenhuma formação de matéria substancial valiosa.

Falta de potássio

Portanto, a falta de potássio leva também às consequências mais prejudiciais para as plantas e é muito elucidativo e interessante seguir de fora estas permutações entre a quantidade de potássio e a possibilidade de assimilação. Se aparecer nomeadamente, falta de potássio as folhas mostram, primeiro, orlas castanhas e o tecido morre. Quer isto dizer, portanto, que a planta se esforça por diminuir a possibilidade activa de assimilação a fim de baixar a formação dos ditos ácidos orgânicos intermedios. Se não bastar esta

medida de auto protecção das plantas, segue-se o enrolamento das folhas para diminuir ainda mais a superfície de assimilação; se este auto remédio também falhar e se se continuar a manter a falta de potássio pode dar-se daí a pouco tempo, a morte da planta. Se pudermos deste modo, verificar qual o significado que este grande regulador, que é o potássio atribui à planta, podemos verificar qual o papel que ele desempenha, principalmente, em todos os processos de crescimento e de transformação de matéria. Também se compreende, pois porquê e de que modo o potássio é tão importante para a possibilidade de rendimento do azoto, pois o azoto está à frente das outras matérias nutritivas como formador de volume.

Acções de permuta ou inter-acção entre o azoto e o potássio

São muito elucidativas as experiências que já há vários anos decorrem no Instituto para a Cultura e a Experiência em Plantas, na Escola Superior de Cultura de Solos, em Viena de Austria. Poude demonstrar-se que todos os aumentos de lançamento do potássio fazem aumentar o rendimento do azoto. Isto verificado, lá fora, explicamos também o sucesso com o uso do Nitrapor de que já falamos. Fizeram-se por exemplo, séries de pesquisas aplicadas com 8 fases de aumento do azoto e preparadas com pouco potássio; pôde verificar-se totalmente até à quarta fase um considerável aumento de produto. Esse aumento acabou logo a seguir, e o azoto que se juntou não deu mais qualquer aumento de rendimento. Pelo contrário, aumentou-se a quantidade de potássio e a acção do azoto, continuou a ser a última fase. Isto leva também à evidência das vantagens do uso intenso do Nitrapor nas culturas que o podem pagar como a do tomate.

O azoto precisa de potássio

Todas estas experiências demonstram indubitavelmente que o potássio actua no azoto como um «chicote», isto é, se quisermos aproveitar completamente a acção do azoto, temos de tratar de que a todos os aumentos do azoto corresponda um aumento de adubação com potássio. Deve pois evitar-se tudo que possa levar a a cascos na adubação com potássio. Além disso o «chicote» do potássio tem de se descobrir melhor do que até agora, se quisermos aperfeiçoar e afinar os nossos conhecimentos de adubação. É por isso que as experiências, em grandes folhas de cultura, com o Nitrapor, continuam, especialmente nas culturas do tomate, milho e trigo, além das arbustivas ou arbóreas referidas.

Tradução e adaptação livre de um artigo do Dr. L. Kopetz Professor da Escola Técnica de Cultura dos Solos, de Viena.

«POVO ALGARVIO» N.º 1674 — 17.7.1966

Iribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia vinte e oito do corrente mês de Julho pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público desta comarca move contra Manuel António Martins, separado de pesos e bens, proprietário, residente em Currais, freguesia de Cachopo desta comarca, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado «Uma courela de terra denominada «Água Férrea», sita nos subúrbios da Aldeia de Cachopo, deste concelho, que consta de terra de semear com sobreiras, a confrontar de norte com José António Gonçalves, nascente com caminho, sul e poente com Custódio Martins. Vai à praça por 20 000\$00.

Tavira, 13 de Julho de 1966

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriutário

José Fernando Chagas Cansado

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Exames de Admissão às Escolas do Magistério

1.º — As provas dos Exames de Admissão versam sobre as disciplinas de Português, Matemática e Geografia-História e os programas são os que constam de regulamento anexo ao Decreto n.º 30 968, de 14/2/940;
2.º — Para efeitos de Admissão a exame, deverão os candidatos apresentar na Secretaria da Escola, de 1 a 10 de Agosto, os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido ao Director da Escola, solicitando que lhe permita ser admitido ao exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Faro. Neste requerimento serão inutilizadas pelo candidato estampilhas fiscais no valor de 100\$00.
- Certidão de nascimento, pela qual se verifica que o candidato é de nacionalidade portuguesa e não tem menos de 16 anos (referidos a 31 de Dezembro) e nem mais de 28 anos (referidos igualmente a 31 de Dezembro);
- Documento comprovativo de qualquer das habilitações mínimas referidas em baixo;
- Certidão do Registo Criminal;
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003;
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1901;

HABILITAÇÕES:

- 2.º ciclo liceal em qualquer das seguintes condições:
 - Sem deficiências;
 - Com 1 deficiência;
 - Com 2 deficiências, sem serem em Português e Matemática;
 - Se estas deficiências se verificarem em Português e outra disciplina; em Matemática e outra disciplina ou simultaneamente nas duas, só poderão concorrer aqueles que no conjunto das provas escritas e orais de cada uma destas disciplinas — Português e Matemática — obtenham média igual ou superior a 9,5 valores.

NOTA: — deficiência é ter negativa na prova oral

- 2.º — 2.º ciclo do Curso do Curso do Colégio Militar ou do Instituto de Odvetas;
- 3.º — Curso de Formação Doméstica e Pronto Socorro do Instituto de Odvetas;
- 4.º — Curso Geral do Comércio, Esteno-dactilografia e Pronto Socorro do Instituto de Odvetas;
- 5.º — Secção preparatória para os Institutos Industriais ou Comerciais ou para as Escolas das Belas Artes;
- 6.º — Aprovação em disciplinas dos Institutos Industriais ou Comerciais;
- 7.º — Curso de Formação Feminina — Plano de Magistério.

NOTA — Poderão ser admitidos à frequência das Escolas do Magistério Primário, com dispensa de exame de admissão e com isenção de pagamento de propinas, os regentes escolares com, pelo menos, 5 anos de serviço bem qualificado e que provem ter as habilitações legais exigidas aos candidatos que prestam provas de exame de Admissão.

§ único — Aos regentes escolares admitidos nas condições fixadas nesta nota, serão mantidas as suas gratificações de regência, mas esta regalia não é aplicável ao regente-aluno que no ano lectivo anterior não tiver obtido aprovação.

Escola do Magistério Primário de Faro, 6 de Julho de 1966

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda amanhã dia 18, no jardim público, um concerto das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

La Reverte - P. D. . . . J. Encarnação
Zampa - Sinfonia F. Herold
Serenata Schubert
La Monteria - Zarzuela . . S. Guerreiro

II PARTE

2.º Pok - Poveri Burlesco. Nicolau Junior
Semper Fidelis Tbilaje Sousa

Grémio dos Industriais da Panificação de Faro

Relatório de Contas da Gerência do vigésimo quarto exercício, findoem 31 de Dezembro de 1965

Recebemos o Relatório de Contas do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, exemplarmente elaborado e altamente elucidativo.

Em «Breves Considerações» que ilustram o referido trabalho, a gerência expõe algumas das dificuldades com que vem lutando e que lamenta não terem solução em face dos muitos encargos que a oneram, das dificuldades de pessoal e do actual preço do pão.

Com efeito, por motivo de exigências técnicas e higiénicas, a instalação e maquinaria absorveram verbas elevadas, verbas que, levantadas a crédito, representam uma despesa muito sensível.

A enormidade de juros e prestações a amortizar, aos encargos de ordem corporativa e social a que se não pode eximir, ao aumento de salários, à concorrência do fabrico clandestino, completamente destituído e de encargos mas exercido muitas vezes sabe Deus como, há a acrescentar o elevado preço da farinha em referência ao custo do pão de 2.ª.

Gastou a Empresa, no passado ano de 1965: Farinha de 1.ª — 3 512 775 kgs.; Farinha de 2.ª — 22 843 375 kgs.

Terá, e é que tem mesmo, sem favor, toda a razão nas suas amargas considerações, documentadas nos mapas de receita e despesa, dum clarividência iniludível, mas o aumento do custo do pão de segunda que, conforme os números atestam é aquela a que o povo mais recorre, vai sem dúvida trazer um acréscimo de dificuldades às massas populares que inevitavelmente se reflectirá em todos os sectores da vida nacional.

Basta verificar que, ao preço actual, apenas um sétimo da população utiliza a farinha de primeira.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, excepcionalmente, às 21,45 a última exibição de *A Dama de Beirute*, (colorido), com Sara Montiel, 17 anos.

Terça-feira, *Wiski e Vodka*, colorido, com Miti e Pili e, em complemento, *O Demónio do Gatinho*, 12 anos.

Quarta-feira, a pedido, *Quo Vadis*, epopeia, 12 anos.

Quinta-feira, *Homens... é comigo*, colorido e *Os demónios de Monte Casito*, 17 anos.

Sexta-feira, *Pantera Cor de Rosa*, (colorido) e *O Mistério das Caveiras*, 17 anos.

Sábado, a perturbante super-produção colorida, *Férias paratodos*, 12 anos.

Brevemente: *Turma Bossa Nova*, filme de sensação, 17 anos.

VAI A LISBOA?

Hospede-se na Pensão Residencial «Bom Conforto»

Os mais confortáveis aposentos com banhos privativos

R Douradores, 83 - 3.º, Dr.º
Tel. 34128

Armazém

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucília Ponces Sebastião Gonçalves, menina Maria Manuela Madeira Viegas e os srs Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — Menina Margarida Maria Neto Lopes

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, D. Gracinda Pinto Santos, menina Paula Maria Palmeira Matos e o sr. Daniel dos Santos

Em 20 — Sr. José António dos Santos.

Em 21 — Menina Maria Lizete Partiso Sofia e o menino João Paulo Pereira dos Santos.

Em 22 — Meninas Maria da Graça do Nascimento, Maria Domitília Costa, Maria Agripina dos Santos, menino António Henriques Pires da Fonseca Soares e os srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior, Adalberto Teófilo Rodrigues Brito e Comandante Henriques de Brito

Em 23 — D. Alia dos Santos Sequeira, menino Manuel José Lopes e o sr. Armando Benício Baptista.



Agradecimento

Manuel Dâmaso Gago

A família de Manuel Dâmaso Gago cumpre o dever de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Vende-se ou Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição o «PIRINEU» situada ao princípio da ladeira da calçadinha, com casas de residência e todas as dependências de lavoura, com terras de sementeira e os quatro ramos e água.

Quem pretender dirija-se ao solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma casa com 5 divisões, no sítio do Gião - Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Sátiro Marciano Carmo Correia, sítio da Arroteia — Livramento.

NITROLUSAL



É o nome registado dum grande adubo dos 4 NNNN de

Nitratos de Portugal

Com esta designação ou com outras correspondentes de grandes marcas internacionais, postas a pedido dos clientes, em menos de três anos foram exportadas para Espanha, Africa do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria, Austrália, Tailândia, Chipre, Turquia, Inglaterra, etc. mais de 150 000 toneladas que fizeram entrar no País mais de 200 000 contos de divisas.

A trabalhar e a lutar em todas as frentes é que se defende a Nação.

Trabalhe, confie, procure o melhor e

Não poupe nos Adubos

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Transferência do Mercado Mensal de Tavira do dia 15/8/1966

Faz público que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou transferir o Mercado Mensal de Tavira a realizar no dia 15 de Agosto deste ano, para o dia 18 do mesmo mês, por aquele dia ser feriado nacional.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira e Paços do Concelho, 14 de Julho de 1966.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

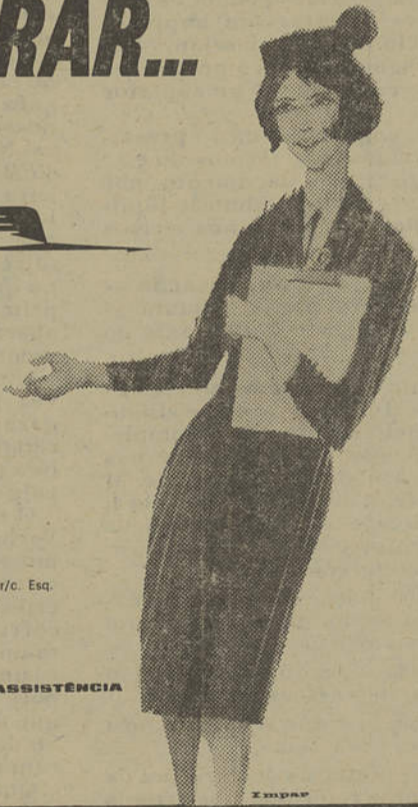
Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esc.
ou pelos telef. 591 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Isidoro Pires

(Continuação da 1.ª página)

lho que encerrava para sempre os olhos esse tavirense dedicado, alma cheia de fé nos desígnios do seu torrão natal, que abnegadamente servira por duas vezes à frente do Município.

Nunca auferira quaisquer proventos embora tivesse em retribuição sofrido alguns desgostos.

Com a sua morte desaparecera do convívio tavirense um poeta de finos conceitos e um orador de raça.

Modesto, de trato carinhoso e simples, Isidoro Pires deixou aberta uma grande lacuna quer nas colunas deste semanário, quer no coração dos seus íntimos amigos e admiradores.

Embora o tempo coma, o brilho aos metais ele ainda não ofuscou alguns dos seus versos de ouro do mais fino quilate.

Lemos algures que a recordação, feita das tintas imprecisas da melancolia, da ternura, da saudade, coalha na alma. Ela tem o moderado das cores gastas ao sol; e da obra de arte, o vago das emoções indefinidas.

Isidoro Pires continua porém a viver a nosso lado, na mui grata e profunda recordação e, por isso, hoje aqui estamos a evocar a sua memória desfolhando as pétalas da nossa eterna saudade.

Um arraial português

na Piscina do Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

os não cessam e nacionais e estrangeiros são contaminados pela alegria efusiva daquela mocidade lisboeta, daquela marcha cheia de alegria e cor.

Boa música, excelentes marcações, vistosos trajos, são a prova da justa classificação do 3.º prémio alcançado no último Concurso das Marchas de Lisboa.

Não é necessário fechar os olhos para em pensamento sermos transportados a uma tradicional noite dos Santos Populares, naquele recinto de um dos mais belos hotéis de Portugal.

É os estrangeiros lá vão na marcha de braço dado com os rapazes e raparigas que a compõem, dão voltas ao recinto como que a desejar que a festa se prolongue.

E foi já, como diz o Poeta, quando o céu se vestia de opala e rubis que demos por finda aquela alegre noite de arraial.

Toda aquela simpática festa teve pelo bom gosto, pela sua excelente organização o cunho do Vasco da Gama, para não falarmos desse homem, do algarvio cheio de iniciativa que deu o grande impulso ao turismo regional na zona sota-ventina, a quem a Praia de Monte Gordo deve o seu maior passo na senda do progresso e que por vezes tão mal compreendido tem sido...

Resta-nos acrescentar, como nota final, que toda a receita da festa se destinou ao Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António. A esta atitude abstemo-nos de fazer comentários...

Porque na quadra estival que atravessamos não há no Algarve recinto mais próprio a festas desta natureza, ousamos alvitrar que seria interessante, pelo menos aos sábados e domingos, realizar espectáculos de carácter popular para que todos os estrangeiros que escolhem o Algarve para passar as suas férias, conheçam as belezas do nosso folclore.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade de sequeiro, com casas de habitação e suas dependências no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Recebe propostas Tomás Pires — Tavira.

Mais um valor que se afasta

(Continuação da 1.ª página)

simples moeda falsa, pensando que ela tem algum valor.

Alguém, aqui há tempos, ainda sugeriu o lugar de Director da tão decantada Biblioteca Dr. Júlio Dantas, mas tudo aquilo infelizmente não tem passado de ridículo palavreado, próprio das «lavadeiras de S. João».

Ora... pois se há já tantos anos que se fala na Estátua a Gil Eanes! Calculem, só agora é que a maquete surgiu nas montras da cidade!

O sr. Prof. Rosa, como é aqui mais vulgarmente conhecido, deixa em Lagos muitos amigos, especialmente entre aqueles que o compreendem e admiram pela seu saber e pela lhaneza do seu trato.

Os seus conterrâneos, homens conscienciosos, demonstram cabalmente quão elevada é a sua psíquico-análise, sabendo aproveitar-se dos seus valores, melhorando a posição do seu movimento cultural, canalizando-os gostosamente para o centro activo da sua verdadeira origem.

Parabéns ao sr. Presidente da Câmara de Faro, major Vieira Branco, nosso estimado amigo, pela sua alta compreensão!

Manuel Geraldo

O TRANSPORTE DE GUANO DE PEIXE EM CAMIONS

CIRCULAM pelas nossas estradas camions carregados de guano de peixe, que por onde passam impõem tudo.

Não haverá maneira de evitar estes maus cheiros nauseabundos que prejudicam a saúde pública ao atravessar as estradas e as ruas das nossas vilas e cidades?

Se há leis para regular tudo o que está mal, estamos certos que também as haverá para acabar com este mau preceito.

Ou a Direcção-Geral de Saúde ou a Polícia de Viação e Trânsito forçosamente não-de ter instruções neste sentido porque não se explica que esses focos infecciosos e mal cheirosos circulem livremente, ao calor sufocante do Estio, pelas povoações obrigando os transeuntes a tapar o nariz.

O que dirão os turistas destes aromas que circulam pelas artérias algarvias?

Ainda há dias, numa repartição pública assistimos à passagem de um desses camions, carregado de bidons destapados com guano, que deixou o ambiente impregnado de mau cheiro durante algum tempo.

É conveniente reparar-se para este problema para que os que nos visitam não levem de cá a impressão de que vivemos num pântano ou região selvagem.

Ao menos que se tapem os bidons, para evitar o mau cheiro, a não ser que ele se destine a afugentar os turistas?

FOGOS REAIS PELO C. I. S. M. I.

Executando o C. I. S. M. I. no dia 22 de Julho um exercício de fogos reais, com armas pesadas de Infantaria na região marítima-costeira em frente à Luz de Tavira, a região indicada é interdita desde as 6 até às 15 horas do referido dia.

A região interdita tem os seguintes limites:

A Leste, por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu;

A Oeste, por uma linha que une o posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares, ribeira da Luz; e

A Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância, que qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, e comunicado o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Arrenda-se

Uma horta, no sítio da Campina, freguesia da Luz, com diverso arvoredo, casas de habitação com suas dependências e nora com abundância de água tirada a motor.

Tratar com Luis Viegas Gualdino, sítio das Pereirinhas — Luz de Tavira.

GAZETILHA

OH! TEMPO

ANDA PRÁ FRENTE!

Surgiu em novo cartaz
Um slogan mais atraente,
Em vez de «volta pra trás»
Nós que metemos mais gaz
Diremos — «anda prá frente».

Basta meter carburante
Logo o milagre se faz!
Todos olham para diante
E a coisa vai mesmo ávante
Sem ninguém olhar pra trás.

Como as festas só pro ano
Virão alegrar a gente,
Com um gesto sobre humano
É largar a todo o pano,
Oh! Tempo anda prá frente!

O hotel ninguém loriga,
Nem mesmo com uma lente,
Anda a fazer uma fita
E a gente vai na cantiga,
Oh! Tempo, anda prá frente!

Dizem que a televisão
Será vista brevemente
Nesta nossa região,
Só falta a iluminação,
Oh! Tempo anda prá frente!

Se falta a iluminação
O relógio da Concelção
Para logo de repente,
E diz com um certo abalo
Olhando o sino e o badalo,
Oh! Tempo, anda prá frente!

Sobre a desafecção
Cá da Ilha, francamente!
Esperam com resignação
Da lei, a publicação,
Oh! Tempo anda prá frente!

E que razão justifica,
Em local tão atraente,
A Eira da Tia Anica
Ter sempre tão pouca gente?
Se todo o mundo critica
O passado e o presente
Pela falta de genica,
Caiam turistas em bica!
Oh! Tempo anda prá frente!

No caso dos vencimentos
Andou tudo impaciente,
Com a rádio muito atentos
Ao decreto dos aumentos,
Oh! Tempo anda prá frente!

Zé da Rua



Pela Prouvincia

Vila Nova de Cacela

Incêndio — No passado Domingo, cerca das 21 horas, numa casa do sr. António Rodrigues Marques Costa e alugada aos srs. José Augusto da Conceição Chadas, com mercearia e taberna e Norberto Guerreiro Mendonça, com oficina de reparação de bicicletas, registou-se um incêndio motivado pelo sr. Norberto, que ao acender um candieiro de petróleo, o deixou cair desastrosamente para cima de uma lata com uma pequena porção de gasolina irrompendo rapidamente as chamas.

Acorreram populares que ajudaram a extinguir as chamas pelo que evitaram termos de lamentar maior tragédia.

Os prejuízos, que não estão cobertos pelo seguro, foram para o sr. Norberto, de cerca de 8 000\$00 de artigos de bicicleta inutilizados e uma carteira com 4 000\$00 que também o fogo consumiu. O estabelecimento do sr. Chagas pouco ou nada sofreu.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António sob o comando do sr. Jacinto de Figueiredo e Municipais de Tavira comandados pelo sr. José Filipe Ribeiro, que imediatamente tomou a chefia das duas corporações e que se limitaram a proceder ao rescaldo, por os populares já terem dominado o sinistro. — C.

Assinal o «Doou Algarvio»



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS

Cavaieiros | Espadas
MESTRE BAPTISTA | **JOSÉ JÚLIO**
JOAQUIM CORREIA | **AMADEU DOS ANJOS**

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
chefiados por António Luis Penetra

7 TOIROS DA GANADARIA DE JOSÉ LICO 7

Uma organização da SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO

17
DE
JULHO



QUEM ERA?

Beijada pela brisa matutina,
Passeava solitária à beira-mar;
E havia um tal donaire no seu andar,
Que me ficou impresso na retina!...

Cabelos negros, face peregrina,
Era mistério a luz do seu olhar...
Tinha os olhos azuis, da cor do mar,
O corpo esbelto, a tez morena e fina.

Quem era? Sim, quem era essa mulher,
Que apenas por instantes deixou ver,
Sua beleza estranha e singular?!

Nunca o soube, Partiu e não voltou.
Quem era essa mulher, que perturbou
Tantas e tantas vezes, meu cismar?!

Tavira, Maio de 1966

António Amaro

Informações fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de julho:

Contribuição Industrial — (Reclamações do Grupo B) — Até 15 deste mês poderão os contribuintes deste grupo, apresentar as suas reclamações quando não concordem com o lucro tributável fixado pela respectiva comissão (art. 73.º alínea a do Código da Contribuição Industrial)

Declarações (a apresentar pelos contribuintes do grupo A) — Até 31 deverão ser apresentadas as declarações modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes.

Pagamentos — Até 31, pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupos A e B, (liquidação provisória)

Em igual prazo, procede-se também ao pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupo C.

Contribuição Predial — Até 31, pagamento da 2.ª ou 3.ª prestação quando dividida respectivamente em 2 ou 4 prestações.

Durante este mês podem os contribuintes declarar em impresso do modelo 134, que desejam efectuar o pagamento em 4 prestações desde que seja igual ou superior a 400\$00.

Até 31, pagamento da 1.ª prestação liquidada nos termos do § 2.º do artigo 226.º e pagamento, por uma só vez, da contribuição liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º.

Imposto de Compensação — Até 31, deverá pagar, adiantadamente, o imposto respeitante ao 3.º trimestre.

Imposto Complementar (Secção A) — Todas as pessoas singulares sujeitas ao imposto complementar, deverão apresentar nas Repartições de Finanças, até 31 deste mês, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

60 000\$00 — sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens.

80 000\$00 — sendo casado e não separado de pessoas e bens.

40 000\$00 — sendo residente fora do continente e ilhas.

Deverá juntar às declarações os documentos referidos nos artigos 14.º e 30.º. Os contribuintes que em anos anteriores já as apresentaram só terão de as renovar quando houver alteração nos elementos declarados.

Imposto Profissional — Até 31, deverá ser pago o imposto profissional liquidado



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Emboscada heróica*, e *Uma aventura imprevista*, com Jack Lemmon, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Dos Livros

ENCICLOPÉDIA VERBO

Começa a tomar vulto na estante do leitor, consciente do seu desejo de saber, a obra que melhor corresponde a esta aspiração: a Enciclopédia Verbo. Mais um volume, o 4.º está agora concluído e em distribuição. Folheando as suas páginas fica-se com a certeza de que é obra sem paralelo no movimento editorial português e iniciativa que confere ao nosso país lugar de honra entre as Nações difusoras de cultura. VERBO Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura em cada fascículo publicado, em cada volume que completa, continua o plano-director dos seus criadores, plano que Vitorino Nemésio, logo no primeiro volume, ao concluir a abertura da série alfabética A, recordava, escrevendo:

«Enciclopédia; saber de uma vez para sempre, e à mão como gazua? Não Enciclopédia: sabr refelto e itinerante de «homo viator» (Marcel), que a cada porta e enigma aplique a chave adequada.

O novo volume da Enciclopédia Verbo começa em «Brasília» e termina com a palavra «Chá». Pelo caminho alfabético definido entre estes dois vocábulos o leitor percorre um itinerário onde se situam conhecimentos culturais que só uma boa biblioteca poderia proporcionar-lhe. Está isto o sinal que distingue a Enciclopédia Verbo das que entre nós a precederam ou buscam ser-lhe paralelas.

Quanto à realização gráfica, estudada de forma a dar satisfação, igualmente pela imagem, ao que se pede pela leitura, a Enciclopédia Verbo forma um precioso arquivo iconográfico, a preto e a cores nunca apresentado em Portugal para obras deste género. (Editorial Verbo, cada volume 435\$00).